

## **HISTÓRIA CONCEITUAL E INSTITUCIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NEO-HUMANISTAS**

**Aluna: Eduarda Daudt da Silva**

**Orientadores: Fabiano de Lemos Brito /**

**Ana Waleska Pollo Campos Mendonça**

### **Introdução**

O grupo de pesquisa, que tem como tema uma investigação histórico-conceitual sobre os estabelecimentos de ensino neo-humanistas, realizado entre o período de agosto de 2010 e julho de 2011, foi composto pelos professores do Departamento de Educação, Ana Waleska Pollo Campos Mendonça e Fabiano de Lemos Brito, bolsista de pós-doutorado PNPd, e pela aluna de História e bolsista de iniciação científica, Eduarda Daudt da Silva.

A partir de uma análise metodológica conceitual, delimitamos nosso tema acerca do conceito-chave de “disciplina”, entendido como um dispositivo de controle do pensamento, e inserido no horizonte de emergência da pedagogia neo-humanista, a partir do final do século XVIII. Assim também, como o desenvolvimento de suas práticas e formas institucionais. Questionamos por que, para o neo-humanismo, o conceito de “disciplina” tem uma importância considerável, em relação aos modelos pedagógicos anteriores, como o modelo clássico por exemplo.

### **Objetivos**

Através de leituras e debates, definir o que é um conceito, avaliar as questões conceituais e institucionais da ideia de “disciplina” de um modo geral, nos séculos XVIII e XIX. Em seguida, analisar como a disciplina se insere institucionalmente no projeto da pedagogia neo-humanista e suas reformas educacionais, compreendendo melhor, para isto, as práticas disciplinares da época. Logo, descobrir-se-á ser possível, ou não, identificar consequências e questões legadas do neo-humanismo, com as quais a pedagogia moderna depara atualmente.

## Metodologia

Foi realizada uma série de fichamentos e discussões sobre textos escolhidos pelo professor orientador. Em cada passo do andamento da pesquisa, estes textos serviam tanto como base para o início de uma fundamentação metodológica, ou seja, a escolha de um método para trabalharmos e nos posicionarmos frente a determinadas questões fundamentais, quanto para fundamentação de questionamentos e problematizações.

Na primeira fase da pesquisa, através de leitura, fichamento e discussão do texto de Reinhart Koselleck, *Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos*, foi utilizado o método histórico da análise conceitual, através da história dos conceitos do historiador alemão e de seus comentadores, pela qual pudemos discutir o que é um conceito, entender seu significado e a sua relação com a realidade histórica. O que seria imprescindível para entendermos o conceito de “disciplina” e sua aplicação em determinados momentos históricos.

Também foram lidos de outros historiadores, sobre este assunto, os textos: *História dos conceitos e história social* de Koselleck, presente em sua obra “Futuro Passado: contribuição a semântica dos tempos histórico”; *Nas margens da Begriffsgeschichte* de Donald Kelley; e *A intuição de Koselleck acerca do tempo na história* de Gabriel Motzkin.

Em seguida, a fim de situar e contextualizar a pesquisa em um tempo e espaço determinados, e provê-la de fatos e interpretações históricas, trabalhamos com os textos de: o historiador francês Jean-Noël Luc, *Permanências e mutações dos liceus franceses, do Primeiro Império ao início do século XXI*, através do qual pudemos obter informações e fatos importantes acerca do funcionamento e transformações dos liceus franceses durante o século XIX. Tomando o modelo francês de ensino secundário, o liceu, como ponto de partida foi possível estabelecer uma comparação com os modelos humanistas e neo-humanistas, que viriam a seguir.

Outra contextualização importante foi aquela realizada acerca das idéias de *criança, escola e família*, a partir de finais da Idade Média até o século XIX. Para tal, foram lidos, fichados e discutidos os textos dos historiadores franceses Michelle Perrot, *A vida em família*, e Philippe Ariès, *Historia social da criança e da família*, os quais permitiram conhecer um melhor o desenvolvimento da educação institucionalizada direcionada a crianças e jovens. E, também, pode-se atentar para a importância do papel da criança e para o novo olhar das famílias sobre a educação desta.

Posteriormente, através da análise da linguagem que Koselleck propõe, realizamos uma investigação lexicográfica sobre os conceitos de “humanisme”, “discipline” e “technique” em dicionários franceses de finais do séc. XVIII e do séc. XIX, buscando compreender como estes conceitos se relacionavam com o ambiente intelectual e social da época, assim como perceber o papel da educação neste ambiente.

Foram utilizados, por exemplo, os dicionários franceses: *Dictionnaire etymologique de la langue Française*, 1750, da Editora Briasson; *Dictionnaire de l'Académie française*, de 1835, *Nouveau dictionnaire classique de la langue française* de 1864, além de outros outros. Exemplo de verbete HUMANISTE retirado do *Dictionnaire de la langue française* de Émile Littré, de 1874:

HUMANISTE (u-ma-ni<sup>st</sup>'), s. m. \\ 1° Celui qui étudie les humanités dans un lycée, collège. 112" Celui qui sait, qui enseigne les humanités ; en ce sens il ne se dit guère qu'avec une. épithète. Un bon, un savant humaniste. Jeune encore et grand humaniste, nouvellement appelé par l'électeur Frédéric pour enseigner la langue grecque, il [Mélanchthon] n'avait guère pu apprendre d'antiquité ecclésiastique avec son maître Luther, BOSSUET Variât, iv, § 34. |i 3° En Allemagne, les humanistes, ceux qui font de l'étude des langues classiques la base de l'enseignement; par opposition à réalistes, ceux qui se livrent à l'industrie.

— HIST. xvi° s. Qu'il se veoid plus souvent c.este faulte, que les théologiens escrivent trop humaine-ment, que cette aultre, que les humanistes escri-vent trop peu theologalement, MONT. 1, 401.

— ÉTYM. Voy. HUMANITÉS.

Exemplo de verbete DISCIPLINE retirado do *Grand dictionnaire universel du XIXe siècle : français, historique, géographique, mythologique, bibliographique*, de Pierre Larrousse, de 1877:

**DISCIPLINE** s. f. (diss-si-pline — lat. *disciplina*; de *discipulus*, discípulo). Action directrice d'un maître sur les personnes qu'il instruit ou qu'il élève : *Être sous la DISCIPLINE d'un père sévère, d'une mère indulgente. Une DISCIPLINE pleine de modération. Avoir en horreur toute DISCIPLINE. Le caprice des enfants n'est jamais l'ouvrage de la nature, mais d'une mauvaise DISCIPLINE. (J.-J. Rouss.) Bossuet tenait le dauphin sous une DISCIPLINE tellement sévère, qu'il n'inspira à ce prince que le dégoût de toute instruction. (Du Rozoir.)* † Soumission; instruction que l'on acquiert par sa docilité aux leçons d'un maître : *Un enfant incapable de toute DISCIPLINE. Le monde est une école et un lieu de DISCIPLINE. (St-Evrem.)* † Science, art, ensemble de connaissances : *Zénon déclarait inutiles toutes les libérales DISCIPLINES. (Montaigne.)* † Vieux en ce sens.

Através destes verbetes pudemos diferenciar o modo como diferentes povos, como franceses e alemães, entendem o conceito de “humanista”, por exemplo. E como cada um dos discursos acerca do conceito varia de época em época, linguagem em linguagem. Para ajudar na compreensão da utilização dos conceitos e suas tradições vinculadas foi trabalhado o texto dos historiadores ingleses Eric Hobsbawn e Terence Ranger, *A invenção das tradições*, onde o autor explica o conceito de “tradições inventadas”, chamando atenção para o momento em que elas surgem e se estabelecem, através da necessidade de uma continuidade histórica, uma relação com um passado histórico apropriado.

Após tal investigação conceitual, partimos para a investigação das representações institucionais da disciplina e suas práticas. Utilizamos autores como Michel Foucault e Jeremy Bentham para identificar os mecanismos disciplinares, os quais foram introduzidos no ambiente escolar como um instrumento educativo, como no caso do sistema panóptico de Bentham.

A obra *Vigiar e punir*, do filósofo francês Michel Foucault, tem grande parte dedicada à disciplina, a qual nos apresenta a interessante lógica dos mecanismos de disciplina aplicados a sociedade em geral, mas também à escola. O autor se propõe a demonstrar que a disciplina é um instrumento eficaz para a dominação e controle sobre os corpos. A disciplina, através de suas técnicas minuciosas e detalhistas, faz gerar corpos dóceis e utilizáveis para instituições como da pedagogia, da medicina, da tática militar ou da economia. Ela se utiliza de uma “anatomia política que dissocia o poder do corpo”. Esta disciplina foi incentivada na pedagogia neo-humanista e associada à natureza do aluno, como se uma fizesse parte do

outro. Esta questão nos leva a problematizar os usos do poder do Estado, como aquele que define os meios para a efetivação do ensino, e quais conseqüências podem ser daí advindas.

Para dar conta de outra questão presente na obra *Vigiar e Punir*, o dispositivo panóptico, foi discutido o texto do filósofo utilitarista Jeremy Bentham, *O panóptico*. Na obra, Bentham apresenta o desenvolvimento e a utilidade de um dispositivo de vigilância e prevenção, configurado em um projeto arquitetônico denominado panóptico. O estabelecimento no qual se quer manter um certo número de pessoas sob inspeção atingiria a máxima eficácia se utilizasse os mecanismos de um Panóptico.

O projeto de Bentham compreende muito mais que uma reforma nas casas penitenciárias da época, uma reforma disciplinar que vise a um controle mais eficaz e econômico sobre os detentos. Envolve também um projeto disciplinar que deve se estender a todos os ramos institucionais da sociedade. “A moral reformada; a saúde revigorada; a indústria preservada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada” (p. 15). É disto que quer dar conta seu princípio de inspeção. “Garantir o poder da mente sobre a mente” não pelo poder em si, mas para fazer funcionar mais eficientemente os mecanismos sociais. “Aparentemente , não passa da solução de um problema técnico; mas através dele se constrói um tipo de sociedade.” (FOUCAULT, p. 204).

Em sua análise sobre o panoptismo, Foucault nota, neste movimento de generalização do panóptico, uma atribuição positiva da disciplina como um meio para aumentar a utilidade produtiva dos indivíduos, mesmo fora dos ambientes institucionais tradicionais. A disciplina, assim, dissemina-se entre pais de alunos que são questionados sobre o desempenho de seus filhos; entre grupos religiosos e associações beneficentes que “disciplinam” a população; os hospitais passam a vigiar a população externa etc.

## **Conclusões**

Como resultado, encontramos uma “disciplina” que aparece tanto como um conjunto de práticas institucionais, compostas por pequenas regras, comportamentos e esquemas arquitetônicos que normalizam a sociedade, quanto como um dispositivo de poder mais amplo que se integra à natureza do indivíduo, ao seu pensamento. E é nesta esfera, da disciplina como natureza interior, que a pedagogia neo-humanista e o Estado se apropriam das práticas disciplinares.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. *Historia social da criança e da família I*. Rio de Janeiro: Zahar 1978.
- BENTHAM, Jeremy. *O Panóptico*; Tradução e organização de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramalhete. 37º ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HOBBSBAWN, Eric & RANGER, Terence. “Introdução: a Invenção das tradições” In: *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- KELLEY, Donald. R. “Nas margens da Begriffsgeschichte”. In: JASMIN, Marcelo Gantus e JUNIOR, João Feres (orgs). *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart. “Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos” In: *Estudos Históricos*, vol. 5, n. 10, 1992. Tradução por Manoel Luís Salgado Guimarães. \_\_\_\_\_ . *Futuro Passado: contribuição a semântica dos tempos históricos*. Tradução por Wilma Patrícia Maas. Rio de Janeiro: Contraponto/ Ed. PUC-Rio, 2006.
- LUC, Jean-Noël. “Permanências e mutações dos liceus franceses, do Primeiro Império ao início do século XXI”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, nº 13, pp. 193-216, jan/abr, 2007. Tradução por Maria Helena Câmara Bastos e Sabina Ferreira Alexandre Luz.
- MOTZKIN, Gabriel. “A intuição de Koselleck acerca do tempo na história”. In: JASMIN, Marcelo Gantus e JUNIOR, João Feres (orgs). *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.
- PERROT, Michelle. “A vida em família” In: PERROT, Michelle (org). *História da vida privada – Vol. 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Tradução por Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.